

EM CENA O 'EU' - DA MODERNA ESCOLARIZAÇÃO OU A UTILIDADE DA EDUCAÇÃO DO COMPORTAMENTO NA ERA DA SOCIEDADE DE MASSAS

Álcio Crisóstomo Magalhães
SME/Goiânia e SEE/Goiás

alciocri@bol.com.br

Comunicação Oral – Educação, Trabalho e Movimentos Sociais
Alunos da graduação e professores do Ensino Básico - com apresentação

Objetiva-se com essa análise um melhor entendimento de como a escola desempenha com grande eficiência a tarefa de efetivação da hegemonia capitalista. Conforme Arendt, a era moderna produziu uma novidade perigosa para a experiência humana, a sociedade de massas. Essa forma precária de interação vem construindo ao longo dos anos, segundo a própria Arendt, uma crise para o mundo contemporâneo. Uma rápida reflexão acerca dos mecanismos de produção e reprodução disso que se pode definir por cultura política burguesa dá uma pequena medida dos valores que simultaneamente formam e são formados pelo *indivíduo moderno*. Na asfixia do coletivo para a emersão do indivíduo, o agir humano, expresso na relação dos homens entre si e destes mesmos com seu espaço de produção da existência, deixa gradativamente a esfera do político para adentrar o campo da administração e da gestão. A análise das estratégias de organização do trabalho pedagógico e das diretrizes orientadoras do fazer dos professores no ambiente escolar, principalmente no final do século XX permite compreender o processo de materialização dessa cultura política. As ingerências de uma racionalidade instrumental sobre as demandas criadas para e pela escola representam traços característicos de um processo específico de educação. Algo que se caracteriza pela redução do fazer pedagógico ao quadripé economicismo, tecnocratização, psicologismo e pragmatismo. Como consequência desse reducionismo, tem-se uma ação pedagógica entendida como ato mecânico de assimilação de códigos necessários para a inserção em um mundo estático, pronto e definitivo. Porém, quando a escola negligencia em sua concepção de organização do trabalho pedagógico a concretude das condições materiais de existência, a realidade se encarrega de questionar e produzir válvulas de escape para essa omissão. Repostas dadas sob as mais variadas formas de violência, algo que se materializa no dia-a-dia do universo escolar sob a forma de indisciplina, depredação, evasão, fugas, e indiferença, por exemplo. Nesse sentido,

muito claramente a escola a seu modo passa a reproduzir e naturalizar valores em perfeita sintonia com a hegemonia capitalista, ou seja, executa com notável qualidade a tarefa que lhe fora atribuída, qual seja, promover a educação do sujeito burguês, aquele cujo nível de socialização, paradoxalmente, tende a ser diretamente proporcional a sua capacidade de individualização/autonomização.

MODERNIDADE. EDUCAÇÃO. ESCOLA